

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ANPED NACIONAL E SUL PARA A CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL DO CAMPO

PANSERA-DE-ARAÚJO, Maria Cristina - pansera@unijui.edu.br
SILVA, Tatiana Rodrigues da

Resumo: Este artigo objetiva identificar os autores, referenciais das pesquisas de Educação Ambiental (EA) publicadas na ANPED NACIONAL e ANPED SUL, a origem dos trabalhos e ideias circulantes nos textos. O caminho percorrido foi uma análise documental dos Anais da 27^a, 29^a e 31^a ANPED NACIONAL (site da associação) e da V, VI e VII ANPED SUL (CD-ROM). Artigos com títulos e palavras-chave sobre EA, foram selecionados e lidos minuciosamente. Um total de 2587 trabalhos de pesquisa em Educação foi encontrado, dos quais apenas 108 são de EA. Os autores procedem das regiões Sul (62), Sudeste (31), Nordeste (5) e Norte (2). Doze autores apresentaram duas ou mais pesquisas. Vinte e três autores foram referenciados em cinco ou mais trabalhos, dos quais Reigota (49x), Isabel de Carvalho (26x), Guimarães (18x); Loureiro (17x); Leff (17x); Layargues (14x); Sato (13x) e Jacobi (7x) são Educadores ambientais e expandiram o campo, no Brasil.

Palavras-chave: Produção de Pesquisa, Estado da Arte, Referencial Teórico

Abstract: This article aims to identify the authors of the research and the references for Environmental Education (EE), published in NATIONAL ANPED and SOUTH ANPED and the origin of the work and ideas circulating in the texts. The path was a documentary analysis of the Proceedings of the 27th, 29th and 31th NATIONAL ANPED (site of the association) and V, VI and VII ANPED SOUTH (CD-ROM). Articles with titles and keywords on EE were selected and read thoroughly. A total of 2587 research studies in education were found, only 108 are from EE. The authors proceed from the South (62), Southeast (31), Northeast (5) and North (2). Twelve authors presented two or more surveys. Twenty-three authors have been referenced in five or more jobs. Reigota (49x), Isabel de Carvalho (26x), Guimaraes (18x), Loureiro (17x), Leff (17x); Layargues (14x), Sato (13x) and Jacobi (x7) are environmental educators and expanded the field.

Keywords: Research Production; State of the Art, Theoretical Framework

Introdução

A publicação de pesquisas em Educação Ambiental (EA) em eventos de educação ou não vem sendo tematizadas em várias investigações, entre as quais: Novicki (2003); Cavalho & Schmidt (2009); Rosso et al (2009); Avanzi; Carvalho & Ferraro Jr (2009); Catalão (2009); Pato; Sá & Catalão (2009);; Carvalho; Tomazello & Oliveira (2009), que abordaram aspectos referentes ao estado da arte, a autoria, a perspectiva epistemológica e metodológica, as referências, entre outros. Já Lorenzetti e Delizoicov (2007) e Megid Neto (2009) analisaram a produção acadêmica brasileira em EA.

A inserção da Educação Ambiental como Grupo de Estudos e de Trabalho na ANPED Nacional (Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) vem sendo acompanhada de análises, que permitem reconhecer a identidade deste campo. Carvalho (2006) contribui com a discussão ao historiar a questão, pois

Em 2003, quando a EA constitui-se como Grupo de Estudos na ANPED, após haver ocupado espaço com apresentação de pesquisas e ensaios sobre o tema em outros Grupos de Trabalho, um longo caminho já havia sido trilhado a fim de construir uma identidade político-pedagógica para as atividades de pesquisa em EA no Brasil. Entretanto, a construção dessa identidade tem sido marcada pela pluralidade e ausência de um fundamento único, garantindo, assim, a multiplicidade de sentidos em disputa (CARVALHO, 2006, p. 33).

A diversidade de autores e abordagens precisa ser melhor compreendida, à medida em que os eventos de educação como a ANPED Nacional e a ANPED Sul (Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul) criaram os grupos de trabalho ou eixos temáticos em Educação Ambiental.

Este artigo objetiva identificar os autores, sua procedência e os referenciais das pesquisas de Educação Ambiental (EA), publicadas nos Encontros de Educação (ANPED NACIONAL e ANPED SUL), que contribuem na construção de um *corpus* teórico para o campo.

Metodologia

O caminho percorrido para responder ao objetivo proposto foi uma análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), que possibilitou combinar os resultados dos estudos sobre Educação Ambiental, publicados nos Anais da Anped Nacional e Sul, extraíndo deles novas conclusões. Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado de uma das autoras “Pesquisas em Educação Ambiental: O Estado da Arte na Anped Nacional e Sul”.

Iniciou-se pela seleção dos materiais e das fontes para a coleta de dados, que se constituíram dos Anais dos eventos de Pesquisa em Educação: 27^a, 29^a e 31^a ANPED NACIONAL (Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) e da V, VI e VII ANPED SUL (Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul) que ocorreram, nos mesmos anos (2004, 2006 e 2008), após a criação do GT (grupo de Trabalho) de EA na Anped Nacional. As reuniões da Anped Nacional são anuais e as da Anped Sul são bienais. Nos dois eventos são apresentados trabalhos de pesquisa em educação desenvolvidos nos Programas de Pós-Graduação em Educação do Brasil.

O desenvolvimento do estudo ocorreu a partir da localização dos Anais da ANPED Nacional no site da associação e os da ANPED Sul em CD-ROM. Posteriormente, os artigos foram selecionados, considerando os títulos e as palavras-chave, que permitissem reconhecer as pesquisas em Educação Ambiental. A leitura minuciosa destes trabalhos propiciou observar: os autores e sua procedência e aqueles mais referenciados e suas obras, bem como suas contribuições ao campo da Educação Ambiental. Os autores, independente da posição de autoria, com dois ou mais trabalhos foram identificados. Estas observações contribuíram para a compreensão da constituição do *corpus* teórico de referência da EA, nestes eventos.

Sistematização

A evolução das pesquisas sobre Educação Ambiental publicadas na Anped Sul e Nacional, que aconteceram, nos mesmos anos, foi sistematizada a partir de uma síntese sobre a distribuição dos trabalhos. Nos anais, um total de 2587 trabalhos foi encontrado, dentre estes, 108 referem-se ao campo da EA, inscritos no eixo temático (ET), grupo de estudos (GE) ou de trabalho (GT) (tab. 1).

Tab. 1: Distribuição dos trabalhos de Educação Ambiental, selecionados em relação ao total de publicações nos eventos Anped Nacional e Anped Sul (2004, 2006 e 2008).

Ano	Evento	Trabalhos Publicados	Trabalhos de Educação Ambiental	
			Nº	%
2004	V ANPED SUL	556	28	5,03
2004	27 ANPED NACIONAL	304	13	4,27
2006	VI ANPED SUL	531	19	3,57
2006	29 ANPED NACIONAL	332	13	3,91
2008	VII ANPED SUL	535	23	4,29
2008	31 ANPED NACIONAL	329	12	3,64
	Total	2587	108	4,17

Fonte: Silva, Tatiana R. da e Pansera-de-Araújo, Maria Cristina pesquisa de mestrado "Pesquisas em Educação Ambiental na Anped Nacional e Anped Sul" de 2004, 2006 e 2008.

Observou-se uma incidência média similar de artigos nos dois eventos em cada um dos anos: em 2004 (4,5%); em 2006 ocorreu um decréscimo (3,5%), mas, em 2008, houve um aumento (4,29%) na Anped Sul e uma redução (3,64%) na Anped Nacional. Tanto na Anped Nacional quanto na Anped Sul, houve redução dos artigos sobre EA, ao longo dos três anos analisados. As razões poderiam ser devido a: i) consolidação da área; ii) ocorrência de encontros bienais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ambiente e Sociedade (ANPPAS); iii) eventos específicos de EA, no mesmo período, por exemplo: 2004 – V Fórum Brasileiro de EA em Goiânia-GO; 2005 – III EPEA - Encontro de Pesquisa em EA (Ribeirão Preto-SP); 2006 – V Congresso ibero-americano de EA (Joinville, SC); 2007 – IV EPEA – Encontro de Pesquisa em EA (Rio Claro-SP).

Os autores dos artigos de EA, apresentados nas ANPED, procedem principalmente das regiões Sul (62) e Sudeste (31) (Tab.2), enquanto que da região Norte provieram 2 e da Nordeste 5. Chama atenção a ausência de textos da região Centro-Oeste, que, na pesquisa de Avanzi; Carvalho & Ferraro Jr (2009) sobre o tema

nos encontros da ANPPAS de 2006 e 2008, mostrou incremento no aceite de trabalhos na região centro-oeste (3 para 5) e uma queda na representação da sudeste (7 para 4). Já nos encontros da ANPPAS de 2002 e 2004, o estudo de Carvalho e Schmidt (2008) aponta a predominância de trabalhos da região Sudeste.

TAB. 2: Procedência dos Autores dos Artigos de Educação Ambiental, por Evento e região, nas Anped Sul e Anped Nacional (2004, 2006 e 2008).

Região	AS 2004	AN 2004	AS 2006	AN 2006	AS 2008	AN 2008	Total
Norte	-	1	-	-	-	1	2
Nordeste	-	1	-	1	-	3	5
Centro Oeste	-	-	-	-	-	-	-
Sudeste	1	13	-	10	-	7	31
Sul	25	-	20	5	10	2	62
S/ Menção*	2	-	2	-	1	-	5
Total	28	25	22	16	11	13	115

Legenda: AS-Anped Sul; AN-Anped Nacional; * Sem menção: não está expressa a instituição ou região de procedência; Fonte: Silva, Tatiana R. da e Pansera-de-Araújo, Maria Cristina pesquisa de mestrado "Pesquisas em Educação Ambiental na Anped Sul e Anped Nacional" dos anos de 2004, 2006 e 2008.

A tabela 3 mostra os autores que apresentaram duas ou mais pesquisas em EA, nos eventos analisados. Doze deles atenderam este critério, mas nenhum participou dos 6 eventos ininterruptamente. Cinco apresentaram três trabalhos ou mais: João Batista Figueiredo participou de 4 eventos diferentes com um artigo em cada um; José Vicente Freitas participou de um único evento com três artigos; Débora Pereira Laurino participou de dois eventos: um com 2 trabalhos e o outro com apenas um; Maria Lúcia Soares e Maria do Carmo Galiazzi expuseram suas pesquisas em três eventos. Esta última autora sobressai-se em dois sentidos: um pelo número total de artigos apresentados (cinco) e outro, por publicar suas pesquisas em três eventos.

TAB 3: Distribuição dos autores com dois ou mais trabalhos de EA, nos eventos Anped Sul e Nacional (2004, 2006 e 2008)

	AUTOR	AS 2004	AS 2006	AS 2008	AN 2004	AN 2006	AN 2008	T
1	João Batista de Albuquerque Figueiredo - UECE	-	-	1	1	1	1	4
2	Maria Lúcia de Amorim Soares UNISO	-	-	-	1	1	1	3
3	Maria de Lourdes Spazziani CUML	-	-	-	1	1	-	2
4	Leiri Valentin UNESP	-	-	-	1	1	-	2
5	Martha Tristão FURG	-	-	-	1	-	1	2
6	Maria do Carmo Galiazzi FURG	3	1	-	-	-	1	5
7	José Vicente de Freitas FURG	3	-	-	-	-	-	3
8	Débora Pereira Laurino FURG	1	2	-	-	-	-	3
9	Elisabeth Maria Foschiera UPF	1	1	-	-	-	-	2
10	Mara Rejane Osório Dutra FURG	-	1	1	-	-	-	2
11	Fátima Elizabeti Marcomim UNISUL	-	1	1	-	-	-	2
12	Valdo Mover Barcelos UFSM	-	1	1	-	-	-	2

Legenda: AS – Anped Sul, NA – Anped Nacional, T – Total; **Fonte:** Silva, Tatiana R. da e Pansera-de-Araújo, Maria Cristina pesquisa de mestrado “Pesquisas em Educação Ambiental na Anped Sul e Anped Nacional” em 2004, 2006 e 2008.

É interessante perceber que nenhum dos autores com mais de dois trabalhos nos eventos analisados foi referenciado em cinco ou mais trabalhos (Tab.4). Os autores referenciados, independente da obra, constituíram um conjunto de documentos (referencial teórico) importante na organização e discussão das pesquisas em EA. Evidenciou-se que, neste contexto de pesquisa, no Brasil, vinte e três autores podem ser considerados referência, para o tema em questão.

Ao mesmo tempo, foi possível reconhecer que muitos estudos estão fundamentados em documentos oficiais brasileiros tais como: parâmetros curriculares nacionais (PCN, BRASIL, 1997) para o ensino fundamental e orientações curriculares para o ensino médio (OCNEM BRASIL/MEC/SEF, 2001); recomendações do Ministério do Meio Ambiente (BRASIL/MMA) e do Ministério de Ciência e Tecnologia (BRASIL/MCT) para a área. Estes documentos esboçam sugestões de como estabelecer novos diálogos entre o ser humano e a natureza, a partir de uma EA que garanta uma vida de qualidade para todos.

TAB. 4: Autores e documentos referenciados cinco vezes ou mais nos artigos de EA selecionados nos eventos Anped Sul e da Anped Nacional (2004, 2006 e 2008)

Nº	Referência	T
1	Freire, Paulo (1975, 1977, 1979, 1980, 1981, 1983, 1987, 1988, 1992, 1994, 1996, 1997, 1999, 2000, 2003, 2004)	51
2	Reigota, Marcos (1987, 1991, 1994, 1995, 1996, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002)	49
3	*Brasil (1997, 1997a, 1998, 1998a, 1999, 2000, 2000a, 2001, 2007)	43
4	Carvalho, Isabel C. M. (2001, 2002, 2004)	26
5	Morin, Edgar (1979, 1987, 1995, 1996, 1997, 1995, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2005, 2005a)	22
6	Guimarães, Mauro L. (1995, 2000, 2001, 2004)	18
7	Leff, Enrique (1994, 1998, 1999, 2000, 2001, 2003)	17
8	Loureiro, Carlos Frederico Bernardo (2000, 2002, 2004, 2005, 2006, 2007)	17
9	Maturana, Humberto (1998, 2000, 2004)	16
10	Brandao, Carlos R. (1981, 1987, 1990, 1994, 1995, 1998, 1999, 2005)	15
11	Layrargues, Philippe Pomier (1999, 2002, 2004)	14
12	Paz, Octávio (1984, 1994, 1996, 1999)	14
13	Capra, Fritjof (1982, 1989, 1991, 1996, 2000, 2001, 2002)	12
14	Santos, Boaventura de Souza (1989, 1995, 1996, 1997, 2000, 2002, 2003, 2005)	12
15	Sato, Michéle (2002, 2005)	13
16	Moscovici, Serge (1975, 1978, 1984)	11
17	Vygotsky, Lev S. (1988, 1989, 1993, 2001)	11
18	Santos, Milton (1985, 1987, 1990, 1993, 1994, 1996, 1998, 2002)	8
19	Jacobi, Pedro R. (1998, 2000, 2003, 2005)	7
20	Novicki, Victor (1998, 2002, 2003, 2007)	7
21	Fleuri, Reinaldo Matias (2001, 2003, 2008)	7
22	Gadotti, Moacir (2001, 2003)	6
23	Deleuze, Gilles (1977,1988, 1991, 1992, 1995, 2006a, 2006b, 2006c)	5
24	Oliveira, Manfredo Araújo de (1997)	5

Legenda: T: Total de vezes que os autores foram referenciados nas pesquisas. * Documentos oficiais brasileiros; **Fonte:** Silva, Tatiana R. da e Pansera-de-Araújo, Maria Cristina pesquisa de mestrado “Pesquisas em Educação Ambiental na Anped Sul e Anped Nacional” dos anos de 2004, 2006 e 2008.

Dos autores referência, Marcos Reigota (49x), Isabel de Carvalho (26x), Mauro Guimarães (18x); Carlos Loureiro (17x); Enrique Leff (17x); Philippe Layrargues (14x); Michelle Sato (13x) e Pedro Jacobi (7x) são Educadores Ambientais e tem expandido o campo no Brasil, nos últimos anos. No quadro 1, constam as obras de cada um deles, citadas nos artigos. É possível identificar um número pequeno de obras, mas em diferentes edições, o que indica a formação de um corpus teórico sobre EA. Esta observação é corroborada em parte por Avanzi, Carvalho e Ferraro Jr (2009), que identificaram Isabel C. M. Carvalho (7x), Mauro Guimarães (5), Carlos F. B. Loureiro (4), Marcos Sorrentino (3) e Philippe P. Layrargues (3), como os mais referenciados nos artigos da ANPPAS, com uma abordagem crítica e emancipatória da EA.

Paulo Freire (51x), Carlos Brandão (15) e Moacir Gadotti (6x) são referências na pesquisa em Educação e contribuem para a compreensão dos aspectos relativos às maneiras de desenvolver os trabalhos de educação ambiental. E, neste aspecto, novamente, há concordância entre nossos resultados e aqueles obtidos por Avanzi, Carvalho e Ferraro Jr (2009), quanto a influência de Paulo Freire (8x) na pesquisa em EA apresentada nos congressos da ANPPAS. Esta tendência já havia sido observada por Cavalari, Santana & Carvalho (2006), nos trabalhos do EPEA, e, por Pato, Sá & Catalão (2008), nos trabalhos do GT 22 da ANPED.

O quadro 1 mostra tanto as obras dos educadores ambientais quanto dos especialistas em educação, e sua análise possibilita perceber a formação de um referencial para a pesquisa na área. Estes autores contribuíram e contribuem significativamente na constituição de um discurso sobre a questão ambiental e a Educação Ambiental, principalmente, quando o debate provoca indagações sobre abordagens, interesses, objetivos e valores.

QUADRO 1: Lista das obras dos autores de Educação Ambiental e de Educação citados cinco vezes ou mais nas referências dos artigos selecionados nos Anais da Anped Sul e da Anped Nacional, dos anos de 2004, 2006 e 2008

Autor	Educação Ambiental
REIGOTA Marcos 6 obras	A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna. SP:Cortez, 1999, 2002; Meio Ambiente e Representação Social. SP:Cortez, 1994, 1995, 1998; Educação ambiental: fragmentos de sua história no Brasil. In: BARCELOS. Valdo; NOAL, Fernando; REIGOTA, Marcos (orgs). Tendências da Educação Ambiental Brasileira. Santa Cruz do Sul : EDUNISC,1998, O que é educação ambiental. SP: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos 1996, 2001, Fundamentos teóricos para a realização da Educação Ambiental popular. Brasília, ano 10, nº49, 1991; Educação Ambiental: Compromisso Político e Competência Técnica. In: Philippi Jr A e Pelicioni MCF (editores). Educação Ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos. SP: USP. Faculdade de Saúde Pública. NISAM: Signus Editora, 2000;
CARVALHO Isabel C. .M. 4 obras	Educação Ambiental: nomes e endereçamento da educação: In: CARVALHO, I. Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília:MMA, 2004, p.13-24; A invenção ecológica: sentidos e trajetórias da educação ambiental no Brasil. 2Ed. Porto Alegre,RS: Ed. UFRGS, 2002; A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da Educação Ambiental no Brasil. POA: UFRGS, 2001. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.
GUIMARÃES Mauro L. 4 obras	Educação Ambiental: no consenso um embate? SP, Campinas: Papirus, 2000. Educação ambiental crítica. In: LAYRARGUES,P.P.(org) Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília:MMA,2004; A dimensão ambiental na educação. Campinas, SP: Papirus, 1995; Educação ambiental e a gestão para a sustentabilidade. In: SANTOS, J.E.dos; SATO,M. A contribuição da educação ambiental à esperança de pandora. São Carlos: RIMA, 2001;

LEFF, Enrique 5 obras	Epistemologia ambiental. SP: Cortez, 2001; A complexidade ambiental. SP: Cortez, 2003; "Sociologia y ambiente: Formación socioeconómica, racionalidad ambiental y transformaciones del conocimiento" , em LEFF, E.(coord.) Ciências sociais y formación ambiental. Barcelona: GEDISA/CIIH-UNAM/PNUMA, 1994; Saber ambiental: sustentabilidad, racionalidad, complejidad, poder. Siglo XXI/CEIHH_UNAM/PNUMA, 1998; Complexidad ambiental. México: Siglo XXI, 2000;
LOUREIRO, Carlos.F.B. 7 obras	A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação. RJ: Quartet, 2007; Trajectoria e fundamentos da educação ambiental. SP: Cortez, 2004; Educação Ambiental e Movimentos Sociais na Construção da Cidadania Planetária: teoria social e questão ambiental: pressupostos a uma práxis(org). Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. 3.ed.SP:Cortez, 2005; Teoria Social e Questão Ambiental: pressupostos a uma práxis.(org) Sociedade e meio ambiente: a educação em debate. 2.ed.SP:Cortez, 2002, 2000; Educação Ambiental e "teorias críticas". In: Guimarães, M.(org) Caminhos da educação ambiental: da forma à ação. Campinas, SP: Papyrus, 2006;
LAYRARGUES, Philippe P. 3 obras	A resolução de problemas ambientais locais deve ser um tema-gerador ou a atividade-fim da educação ambiental? In: REIGOTA, M.(org) Verde Cotidiano: o meio ambiente em discussão. RJ: DP&A, 1999 / 2001; Apresentação (re)Conhecendo a Educação Ambiental Brasileira. In_(coord). Identidades da EA brasileira. Brasília: MMA/DEA, 2004; Quem disse que a educação ambiental é ideologicamente neutra? Uma análise sobre a reciclagem das latas de alumínio. In. SAUVÉ, L; SATO, M; ORELLANA, I (orgs). Textos escolhidos em educação ambiental. V.1, Montreal. Lês Publications ERE-UQAM, 2002;
SATO, Michele 3 obras	Educação ambiental. São Carlos. Rima, 2002. 66p; Reflexos das cores amazônicas no mosaico da educação ambiental. Brasília: WWF, Brasil, 2002; Pelo prazer fenomenológico de um não texto. In: GUIMARÃES, Mauro (org) Caminhos da Educação Ambiental: da forma à ação Campinas, Papyrus, 2006. Debatendo os desafios da educação ambiental. Texto do I Congresso de Educação Ambiental Pró-Mar de Dentro. Rio Grande: FURG, 2001.
JACOBI, Pedro 4 obras	Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, Mar 2003; Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. Educ. Pesqui, Ago 2005; Educação, Meio Ambiente e Cidadania-Reflexões e experiências. SP: SMA, 1998; Políticas Sociais e Ampliação da Cidadania. RJ: FGV Editora, 2000;
Educação	
FREIRE, Paulo 8 obras	Pedagogia do oprimido. RJ: Paz e Terra, 1974/13ed, 1983, 1975, 1987; Extensão ou Comunicação? Trad. Rosisca D. de Oliveira. 10ed. RJ: Paz e Terra, 1992; Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. SP: Paz e Terra, 1996, 2004, 1977; Educação na Cidade. 4.ed. SP: Cortez, 2000; Pedagogia da esperança. Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. SP: Paz e Terra, 1999, 1994; Educação como prática de liberdade. RJ, RJ: Paz e Terra, 1967/24 ed. 2000; A educação na cidade. SP: Cortez, 1991; Educação e Mudança. Trad. Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin – RJ: Paz e Terra, 1979; Pedagogia da autonomia. RJ: Paz e Terra, 2003;
BRANDÃO, Carlos R. 5 obras	Somos as águas puras. Campinas, SP: Papyrus, 1994; Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação In Brandão, Pesquisa participante. 3ª ed. SP: Brasiliense, 1981, 1990; Repensando a pesquisa participante. SP: Brasiliense, 1999, 1987; As flores de abril: movimentos sociais e educação ambiental. Campinas, SP: Autores Associados, 2005 (Coleção Educação Contemporânea; Memória Sertão. SP: Cone Sul/Ed. UNIUBE, 1998; O que é educação. 33.ed. SP: Brasiliense, 1995; Espaço e Método. SP: Nobel, 1985;
GADOTTI, Moacir 1 obra	Pedagogia da terra. São Paulo: Peirópolis, 2000.

Fonte: Silva, Tatiana R. da e Pansera-de-Araújo, Maria Cristina pesquisa de mestrado "Pesquisas em Educação Ambiental na Anped Sul e Anped Nacional" dos anos de 2004, 2006 e 2008.

As contribuições dos referenciais podem ser caracterizadas sinteticamente, nas descrições a seguir. *Marcos Reigota* defende que a escola é um espaço privilegiado e singular, que sofre interferência do ambiente, onde vivem os alunos. *Isabel de Carvalho* corrobora estas ideias, no que diz respeito ao desafio enfrentado no campo da EA, e,

portanto, enfatiza a importância da formação de sujeitos conscientes, críticos, amadurecidos, quanto a valores e visões reais: o sujeito ecológico.

Para *Guimarães*, a EA não pode estar desconectada do todo, já que todo cidadão está inserido num contexto, que suscita mudanças de atitude responsáveis, considerando a integração a sua realidade. Neste sentido, *Enrique Leff* aproxima-se de Guimarães ao preconizar o enfoque interdisciplinar para a EA nas tomadas de decisão conscientes, para que o cidadão possa contribuir na humanização das relações homem-natureza.

Para *Loureiro*, a não conservação do ambiente resulta na extinção ou esgotamento das diversas espécies de seres vivos, o que exige o trabalho com o indivíduo em sua realidade, para posteriormente, falar em mudanças de atitude quanto ao tema. E, *Layargues*, por sua vez, enfatiza as ações locais para resolver os problemas ambientais.

Sato considera que os desafios da Educação Ambiental (EA), inevitavelmente, referem-se a contínua avaliação das trajetórias, rompendo com a linearidade e buscando um diálogo epistemológico que a reinvente numa perspectiva de construção-desconstrução, sem ater-se ao absolutamente “certo ou errado”, muito menos a “culpar ou inocentar” alguém. É preciso estar aberto para as inúmeras possibilidades de estudo e aprendizagem, a fim de mudar as relações ser humano e ambiente.

Jacobi, por sua vez, considera que a dimensão ambiental potencializa o envolvimento dos diversos atores e sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária, numa perspectiva interdisciplinar, a partir do desafio proposto: criar uma educação ambiental crítica e inovadora tanto no nível formal quanto não formal.

Freire incentiva a autonomia dos sujeitos como autores de sua aprendizagem, de sua produção intelectual e do trabalho coletivo. No trabalho coletivo, a colaboração é fundamental para a educação que liberta o sujeito das amarras impostas pelos dominadores, em especial na EA, que discute o sistema de produção e a relação sociedade humana e natureza. Freire preconiza a mudança pela Educação, o que também é esperado da EA, como mostrado nas referências. Este autor faz contribuições importantes quanto a formação docente aliada a reflexão sobre a prática educativa, defendendo a ética e a autonomia dos educandos. Salienta ainda que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.47), reconhecendo no educador o papel crucial no ensinar a pensar, a ser um sujeito crítico, autônomo, consciente de suas ações.

Por sua vez, *Brandão* traz, ainda, considerações sobre a construção de valores, enfatizando que somente o próprio indivíduo é capaz de despertar valores em si. E que o mesmo terá que passar por inúmeras e diferentes situações para que possa realmente se tornar um cidadão consciente, crítico, atuante na sociedade, o que para a EA é de suma importância.

Freire (2004), *Brandão* (1981) e *Gadotti* (2000) comungam das mesmas idéias ao abordar a construção de uma sociedade mais consciente de seus atos, na mudança da forma de pensar dos indivíduos que a constituem. Despertando neste indivíduo valores internos que sejam compartilhados entre os demais, na busca de novas formas de atuação no ambiente.

As obras dos outros 12 autores mais referenciados estão listadas no quadro 2. Em sua maioria, preocupam-se com a formação da consciência do cidadão participativo, responsável e crítico, fundamentados na interação estreita entre teoria e prática, apontando para a transformação da realidade. A síntese de alguns pensamentos destes autores, presentes nos artigos analisados, será apresentada a seguir, visando evidenciar de maneira mais clara como contribuem para a constituição deste *corpus* teórico.

Morin defende a construção de um novo paradigma, em que o aluno seja um sujeito crítico, consciente de suas ações, detentor de um pensamento complexo, capaz de interagir com as diversas disciplinas. Enquanto, *Maturana* faz considerações sobre a valorização do sujeito, que possui uma essência, é ético, capaz de resistir às diversidades existentes, enfim, um cidadão atuante.

O poeta e ensaísta *Octávio Paz* afirma que o mundo pode ser visto como um texto, desafiando-nos a pensar nas múltiplas possibilidades de relacionamento e representações deste mundo. O autor reforça ainda a idéia de que os sentimentos dos fatos ocorridos no cotidiano compõem um mundo inusitado a cada instante, podendo nos levar a encontrar as verdades com as quais não imaginávamos nos deparar. Ao falar sobre EA, enfatiza que o sistema educativo está sendo cada vez mais questionado, em especial em relação ao diálogo e a reflexão, focados em caminhos, que possibilitem a construção de instrumentos educativos.

Capra, ainda, ressalta que para entender os problemas do mundo é fundamental ver o contexto onde o ser humano está inserido, já que a compreensão de que a mudança de visão de mundo e a quebra de paradigmas fundamentam a formação de uma nova consciência ecológica, a partir do Ponto de Mutação e da Teia da Vida.

QUADRO 2: Obras de autores citados cinco vezes ou mais, nas referências dos artigos selecionados nos Anais da Anped Nacional e Sul (2004, 2006 e 2008)

Autor	Referências
MORIN, Edgar 12 obras	O Método: a natureza da natureza. 3ed. Portugal: Publicações Europa-América Ltda, 1997, 2003; O Método 6: ética. POA: Sulina, 2005a. Introdução ao pensamento complexo. POA:Sulina,2005; O Método 1: a natureza da natureza. Trad.M.G.Bragança.Portugal:Publicações Europa – América,1987; Os sete saberes necessários à educação do futuro. Trad.C.E.F.Silva e J.Sawya. SP: Cortez,2001, 2000; Por uma reforma do pensamento. In:Alfredo PENA-VEJA & Elimar P.do Nascimento. O pensar complexo:Edgar Morin e crise da modernidade. RJ:Garamond, 1999; O enigma do homem:para uma nova antropologia. 2ª Ed.RJ:Zahar, 1979;KERN,Anne Brigitte. Terra Pátria. POA: RS, Sulina, 1995; Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. SP:Cortez, 2002; Introducción al pensamiento complejo. Bracelona: GEDISA, 1998; O problema epistemológico da complexidade. 2.ed. Portugal:Publicações Europa-América, 1996;
MATURANA Humberto 3 obras	Emoções e linguagem na educação e na política. Trad. José Fernandes C.Forte. BH-MG:Editora UFMG, 1998; e ZOLLER,G.V. Amar e Brincar:fundamentos esquecidos do humano. SP: Palas-Athena, 2004; REZEPKA, S. Formação humana e capacitação. Tradução Jaime A.Clasen-Petrópolis, RJ:Vozes,2000;
PAZ, Octávio	Itinerário. México. Fondo de Cultura Econômica, 1994; Transblanco. São Paulo: Siciliano, 1994; Pasión crítica. Barcelona. Seix barral, 1984; Vislumbres da Índia. Um Diálogo com a condição humana. São Paulo. Câmara Brasileira do Livro. Mandarin, 1999; A dupla chama. Amor e Erotismo. São Paulo. Siciliano, 1994. Signos em rotação. São Paulo. Perspectiva, 1996.
CAPRA, Fritjof 3 obras	The turning Point: Science, Society and the Rising Culture. Glasgow:Harper Collins: 1982; A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Trad.N.R.Eicgemberg. SP: Cultrix, 2001, 1996; O ponto de mutação. Trad.A.Cabral.SP: Cultrix,2000, 1989; Pertencendo ao universo: exploração nas fronteiras da ciência e da espiritualidade. SP:Cultrix, 1991;
SANTOS, Boaventura de Souza	Da ciência moderna ao novo senso comum. IN: A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. Para um novo senso comum: a ciência. O direito e a política na transição paradigmática. Vol.1.Sed.SP:Cortez, 2005; Um discurso sobre as

7 obras	ciências .SP:Cortez,2003; Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais . RJ: Civilização Brasileira, 2005; Democratizar a democracia – os caminhos da democracia participativa .RJ: Civilização Brasileira,2002. A crítica da razão indolente . SP: Cortez, 2000; Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade . SP:Cortez, 1996, 1997, 1995; Introdução à uma ciência pós-moderna . Rio de Janeiro: Graal, 1989;
MOSCOVICI, Serge 1 obra	A representação social da psicanálise . Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
VYGOTSKI, Lev S. 4 obras	Psicologia Pedagógica .SP:Martins Fontes,2001; A Formação Social da Mente .São Paulo:Martins Fontes,1993; El desarrollo de los procesos superiores . Barcelona: Crítica-Grijalbo, 1988; Pensamento e linguagem . SP: Martins Fontes, 1989;
SANTOS, Milton 7 obras	Técnica, espaço, tempo(globalização e meio técnico-científico-informacional) . SP:HUCITEC, 1994; O espaço do cidadão . 4ed.SP: Nobel, 1998, 1987; A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção .SP:HUCITEC,1996; A metrópole:modernização, involução e segmentação . In:VALLADARES, L. e PRETECEILLE, E. Reestruturação urbana:tendências e desafios . RJ: Nobel,1990; Metamorfoses do espaço habitado . 3ªed. SP: HUCITEC, 1994; A natureza do espaço .SP:Edusp,2002;
NOVICKI, Victor	Práxis: problematizando consciência e participação na educação ambiental brasileira . In: LOUREIRO, Carlos Frederico B. (org.) A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação . Rio de Janeiro: Quartet, 2007.
FLEURI, Reinaldo Matias	Reinventar o Presente, pois o amanhã se faz na transformação do hoje . São Paulo: Ufc, 2008; Educação Intercultural mediações necessárias . São Paulo: Dp & A, 2003; Educar para Quê? São Paulo: Cortez, 2001
DELEUZE, Gilles 5 obras	Diferença e repetição . RJ: Graal, 2ed., 2006a; Lógica do sentido .SP: Perspectiva, 2006b ; A ilha deserta .SP: Iluminuras, 2006c ; Foucault . SP:Brasiliense, 1988; Conversações . SP: Ed.34, 1992; Kafka – Por uma literatura menor . RJ: Imago, 1977; Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia . SP: Editora 34, 1995(Coleção Trans.)
OLIVEIRA, Manfredo A.	Sobre a Fundamentação . São Paulo: Edipucs, 1997.

Fonte: Silva, Tatiana R. da e Pansera-de-Araújo, Maria Cristina pesquisa de mestrado “Pesquisas em Educação Ambiental na Anped Sul e Anped Nacional” dos anos de 2004, 2006 e 2008.

Boaventura de Souza Santos sugere que todo o conhecimento é sempre autoconhecimento e, que nossos questionamentos não são neutros, assim como, “cada método é uma linguagem, e a realidade responde na língua em que perguntada”(SANTOS, B. 2003, p.77-78)

Moscovici chama a atenção quanto a função das representações sociais na gênese dos comportamentos sociais, reforçando a idéia de que elas produzem e determinam os comportamentos. Trata-se de uma modalidade de conhecimento subjetiva, que tem como função a elaboração e a comunicação entre os seres humanos.

Vygotski afirma que tomar consciência de uma idéia ou percepção sobre algo, torna-se primordial para o avanço ou até para a transformação da sua significação e interfere diretamente na construção da identidade de cada indivíduo, o que contribui para o entendimento da EA formal e não formal.

Milton Santos considera a interpretação naturalista da cidade, onde pobreza é confundida com deterioração ambiental, igualando a crise social e econômica à crise ambiental, em que, muitas vezes, o cidadão é considerado causador de problemas, em que é a vítima. Portanto, torna-se necessário analisar a real situação, para daí se tirar conclusões e realizar um trabalho de EA.

Victor Novicki comenta quanto ao homem ser sujeito e objeto de sua própria existência e questiona sobre a consciência deste homem ser naturalmente humano ou humanamente natural. O autor faz estes questionamentos “como um desafio a mudar a

lógica da construção do conhecimento, para que o ensino desenvolva capacidades de desencadear as transformações e enfrentá-las” (2007, p.135).

Fleuri acompanha a mesma linha de pensamento dos autores anteriormente citados, pois acredita na necessidade de entender as peculiaridades de cada cultura para interagirmos de forma adequada com ela, voltados a potencialização dos processos de aprendizagem, em que a teoria e prática se tornam indissociáveis.

Para Deleuze, os resultados atribuídos a natureza e à EA fazem parte do resultado de um processo de construção social, a ser incorporado ao cotidiano escolar.

Já Oliveira pressupõe uma EA crítica e transformadora da sociedade e aponta os mais variados espaços sociais para além da escola, que contribuem como espaços formativos.

A análise das ideias, referenciadas nos 23 autores mais citados, mostra a preocupação com a formação do cidadão consciente em relação às questões socioambientais. Todos os autores abordam a construção de uma sociedade ambientalmente justa e fortalecem o papel da escola como espaço e tempo privilegiado para a discussão e análise das questões relativas a conceitualização, competências, habilidades, procedimentos e valores significativos para uma vida de maior qualidade.

O tema EA discutido, nestes eventos, estabelece discussões com autores das mais diversas áreas, embora os 108 textos estejam no eixo/grupo de estudo da educação ambiental, tanto seus autores quanto as bibliografias utilizadas provém de diversos campos. Eles subsidiam os leitores com conhecimentos relativos ao tema, sugerindo alternativas para que a EA aconteça em nossa sociedade.

Os PCN e o os OCNEM entre outros documentos do MEC consideram que a EA não pode ser trabalhada desconectada do todo, já que professor, aluno e comunidade precisam estar juntos, em busca de um objetivo único, de aprendizado contínuo, contextualizado e interdisciplinar. Logo, podemos afirmar com Loureiro que

[...] a simples percepção e sensibilização para as questões ambientais, voltadas simplesmente para sua resolução, não expressam aumento qualitativo da consciência e do exercício de cidadania ecológica das pessoas, mas que são processos coletivos de conscientização quanto às questões ambientais voltadas para a sociedade, onde através de procedimentos educacionais e culturais, e por meio da construção de bases materiais que permitam sua concretização, pela ação democrática no Estado-Nação, teremos a ação individual e coletiva nos movimentos sociais e através da Educação Ambiental, o que com certeza evidencia a relevância desta ação. (LOUREIRO, 1995, p. 91-92)

Considerações Finais

Os eventos no campo da EA, por meio da análise dos trabalhos apresentados e artigos consultados, mostram a contribuição de várias áreas do conhecimento, consideradas fundamentais para a compreensão e intervenção nas questões ambientais. A identificação do *corpus* teórico em EA, produzido nos artigos apresentados na Anped Nacional e Anped Sul (2004, 2006 e 2008), resulta da participação de pelo menos 23 autores de diversas áreas.

Ocorreu uma oscilação (ao redor de 4%) dos trabalhos apresentados, por evento ao longo dos anos. O campo da EA, quanto a produção de conhecimento científico,

construiu um ambiente efetivo de debate sobre alternativas utilizadas tanto no cotidiano escolar quanto fora deste contexto.

A EA somente poderá ser desenvolvida de forma interdisciplinar e continuada, ao envolver professor, aluno e comunidade, na busca de sensibilizar os cidadãos individual e coletivamente, quanto à percepção e análise das problemáticas ambientais, e, as conseqüentes mudanças de atitudes e transformação dos processos desencadeados.

A abordagem deste tema, que trabalha competências, permite tanto ao estudante, quanto ao futuro cidadão, pensar e agir no mundo, com capacidade argumentativa, criando situações que possibilitem perceber que o conhecimento é imprescindível para lidar e saber posicionar-se frente às situações enfrentadas em nosso cotidiano.

Os Educadores Ambientais de referência nesta pesquisa, que tem expandido o campo no Brasil, nos últimos anos, são: Marcos Reigota; Isabel C.M. de Carvalho; Mauro L. Guimarães; Carlos F. B. Loureiro; Enrique Leff; Philippe P. Layargues; Michéle Sato e Pedro R Jacobi.

Os pensamentos dos outros quinze autores que circularam nos artigos analisados, mostram a diversidade de contribuições e, expressam um discurso em que a preocupação maior é contribuir para a formação crítica dos sujeitos, de maneira que possam assumir posições coerentes com as suas novas consciências ambientais

A discussão estabelecida e refletida nos eventos pesquisados pode ser fomentada nos cursos de formação (inicial e continuada) de professores, em que a experiência profissional e pessoal constitui oportunidade de articular interesses, necessidades e expectativas dos diversos agentes.

Referências

AVANZI, Maria Rita, CARVALHO, Isabel Cristina de & FERRARO Jr, Luiz Antonio; Um olhar para a produção de pesquisa em educação ambiental a partir do GT Ambiente, Sociedade e Educação, da ANPPAS, *Revista de Pesquisa em Educação Ambiental*, vol. 4, n. 2 – pp. 79-93, 2009

CARVALHO, Isabel C. de Moura. Invenção e auto-invenção na construção psicossocial da identidade: a experiência constitutiva do educador ambiental. In: GUIMARÃES, Mauro (Org.). *Caminhos da Educação Ambiental*. Campinas: Papirus, 2006.

CARVALHO, Isabel C. de Moura. A questão ambiental e a emergência de um campo de ação político-pedagógica. In: LOUREIRO, Carlos Frederico B.; LAYRARGUES, Phillippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de. *Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate*. São Paulo: Cortez, 2000.

CARVALHO, Isabel C. de Moura; SCHMIDT, Letícia. A pesquisa em educação ambiental: uma análise dos trabalhos apresentados na ANPED, ANPPAS E EPEA de 2001 a 2006. *Pesquisa em Educação Ambiental*, v. 3, p. 147-174, 2008.

CARVALHO, Luiz Marcelo de; TOMAZELLO, Guiomar; OLIVEIRA, Haydée Torres de. Pesquisa em educação Ambiental: Panorama da produção brasileira e alguns de seus dilemas. *Cad. CEDES*, Campinas, v. 29, n. 77, p. 13-27, jan./abr. 2009.

CATALÃO, Vera Lessa **Cenário temático da pesquisa em educação ambiental no contexto da ANPED** Pesquisa em Educação Ambiental, vol. 4, n. 2 – pp. 135-145, 2009.

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro; SANTANA, Luiz Carlos; CARVALHO, Luiz Marcelo de. Concepções de educação ambiental nos trabalhos do I EPEA. *Pesquisa em Educação Ambiental*, São Carlos, v. 1, n. 1, p. 141-173, jul./dez. 2006.

KAWASAKI, Clarice S.; MATOS, Mauricio dos S.; MOTOKAME, Marcelo T. O perfil inicial do pesquisador em Educação Ambiental: elementos para o estudo sobre a constituição de um campo de pesquisa em EA. *Pesquisa em Educação Ambiental*, São Carlos, v. 1, n. 1, p. 111-140, jul./dez. 2006.

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demetrio. A produção acadêmica brasileira em educação ambiental. In: CONGRESO EUROPEO CEISAL DE LATINOAMERICANISTAS, 5., 2007. Bruselas. Disponível em: <<http://www.reseauamerique-latine.fr/ceisal-bruxelles/CyT-MA/CyT-MA-2-Lorenzetti.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2009.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MEGID NETO, Jorge Educação Ambiental como campo de conhecimento: a contribuição das pesquisas acadêmicas para sua consolidação no Brasil *Pesquisa em Educação Ambiental*, vol. 4, n. 2: 95-110, 2009

NOVICKI, Vitor. Abordagens teórico-metodológicas na pesquisa discente em educação ambiental: programas de pós-graduação em educação do Rio de Janeiro (1981-2002).

PATO, Claudia; SÁ, Lais M.; CATALÃO, Vera L. Mapeamento de tendências na produção acadêmica sobre educação ambiental. In: REUNIÃO DA ANPED, 31., 2008, Caxambu – MG. Disponível: <<http://www.anped.org.br/>>. Acesso em: 28jul2009

REIGOTA, Marcos. O estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil. *Pesquisa em Educação Ambiental*, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 33-66, jan./jun. 2007.

ROSSO, Ademir José; FERREIRA, Adriana Ribeiro; SANTOS, Franciely Ribeiro; MACHADO, Bernadete & VIEIRA, Fernando Zan A pesquisa de Educação Ambiental em encontros regionais, *Pesquisa em Educação Ambiental*, vol. 4, n.1:pp. 137-158, 2009.

SANTOS, Boaventura **Um discurso sobre as ciências**. SP:Cortez, 2003